

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento

Ana Maria da Silva e Silva

EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAMENTO

Belo Horizonte

2020

Ana Maria da Silva e Silva

EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS E ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAMENTO

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento.

Orientadora: Profa. Adriana Souza
Medeiros Batista

Belo Horizonte

2020

301 Silva, Ana Maria da Silva e
S586e Evasão escolar [recurso eletrônico]: causas e estratégias
2020 para enfrentamento / Ana Maria da Silva e Silva. - 2020.
1 recurso online (58 f.) : pdf
Orientadora: Adriana de Souza Medeiros Batista.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em
Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento -
Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de
Filosofia e Ciências Humanas.

Inclui bibliografia

1.Evasão escolar. I.Batista, Adriana de Souza Medeiros.
II.Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de
Filosofia e Ciências Humanas. III.Título.



Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de Sociologia
Av. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha
31.270-901 - Belo Horizonte - MG

ESPECIALIZAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS: FORMULAÇÃO E MONITORAMENTO

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA DE 2017771796 - ANA MARIA DA SILVA E SILVA

Aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, reuniu-se a banca examinadora de defesa de monografia do Curso de Especialização em Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento, composta por Orientador: Adriana de Souza Medeiros Batista e Profa Dra. Ana Marcela Ardila Pinto para examinar a monografia intitulada "*Evasão Escolar: Causas e Estratégias para Enfrentamento*" de 2017771796 - ANA MARIA DA SILVA E SILVA. Procedeu-se a arguição, finda a qual os membros da banca examinadora reuniram-se para deliberar, decidindo por unanimidade pela aprovação da monografia. Para constar, foi lavrada a presente ata que vai datada e assinada pela Coordenadora.

Belo Horizonte, 20 de fevereiro de 2020

Profa. Danielle Cireno Fernandes
Coordenadora do Curso de Especialização em
Projetos Sociais: Formulação e Monitoramento

Dedico primeiramente a Deus autor de toda a vida, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades encontradas pelo caminho”.

À professora Adriana Souza Medeiros Batista, pela sua paciência e orientação essenciais para a conclusão desse trabalho.

À toda minha família, e, especialmente, ao meu esposo Giuliano, meus filhos Mateus e Tiago e à minha mãe, Maria, por todo incentivo, apoio e força que me ofereceram ao longo deste período.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores que diretamente e ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até essa etapa. Primeiro pela a oportunidade de ter sido selecionada para a realização desde curso que há muito era um sonho. Ficam a saudades e o carinho aos queridos mestres.

Agradeço a todos os professores que passaram por minha vida e alicerçaram meu conhecimento. "O educador se eterniza em cada ser que educa" (Paulo Freire).

Gostaria de fazer um agradecimento, muito especial a minha querida orientadora, Professora Adriana Souza Medeiros Batista, que com sua paciência, carinho e imensa sabedoria fez com que eu pudesse chegar até aqui, quando até eu mesmo achava que não conseguiria.

Agradeço também ao meu esposo, Giuliano, parceiro e amigo de todas as horas com quem puder contar sempre.

E por fim aos meus colegas de curso, em especial à Dislane, Márcia e Vinícius pelos momentos de amizade, apoio e aprendizagem ao longo do percurso.

RESUMO

O presente trabalho busca demonstrar a gravidade dos índices de evasão escolar no Brasil e identificar as principais causas deste fenômeno, de forma a possibilitar uma verificação, análise e comparação destes com os dados da evasão no município de Paraopeba/MG para o Ensino Médio. Para isto, é efetuada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, de forma a melhor delimitar as principais causas de evasão, detalhando especificamente quatorze razões apontadas como motivadoras para o abandono escolar. Em seguida, é efetuado um levantamento estatístico dos dados sobre evasão escolar no país e no município citado, primeiramente de forma geral e posteriormente buscando informações naquelas causas em que se dispõe de dados oficiais relevantes para o município. A partir da análise destes dados, foi identificada a gravidade do problema e sua tendência de crescimento na cidade em questão, e conclui-se pela necessidade imediata da elaboração de um mapa diagnóstico da situação da evasão escolar naquela localidade, para que seja possível traçar as melhores estratégias de enfrentamento.

Palavras-chave: Evasão escolar, qualidade do ensino, gestão escolar.

ABSTRACT

The present work seeks to demonstrate the severity of school dropout rates in Brazil, and identify the main causes of this phenomenon, in order to enable a verification, analysis and comparison of these with the data of school dropout in the city of Paraopeba/MG for High School. For this, a bibliographic research on the theme is carried out, in order to better delimit the main causes of dropout, detailing specifically fourteen reasons pointed out as motivating for school dropout. Then, a statistical survey of the data on school dropout in the country and municipality mentioned is carried out, first in general and later looking for information on those causes in which official data relevant to the municipality are available. From the analysis of these data, the severity of the problem and its growth trend in the city in question is identified, and it is concluded that there is an immediate need for the elaboration of a diagnostic map of the school dropout situation in that location, so that it is possible to outline the best coping strategies.

Keywords: School dropout, quality of teaching, school management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 JUSTIFICATIVA	12
4 METODOLOGIA	14
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
5.1 EDUCAÇÃO NO BRASIL	15
5.2 EDUCAÇÃO E EVASÃO ESCOLAR	16
5.3 EVASÃO ESCOLAR: DADOS ESTATÍSTICOS	17
5.4 EVASÃO ESCOLAR: CAUSAS	19
5.4.1 Dificuldades de Acesso	21
5.4.2 Necessidades Especiais	22
5.4.3 Gravidez na Infância/Adolescência	24
5.4.4 Atividades Ilegais/Envolvimento com Crime	25
5.4.5 Mercado de Trabalho	27
5.4.6 Pobreza	28
5.4.7 Violência	29
5.4.8 Déficit de Aprendizagem	30
5.4.9 Ausência de Significado	31
5.4.10 Qualidade da Educação	32
5.4.11 Clima Escolar	32
5.4.12 Importância e Valor da Educação	33
5.4.13 Questões Emocionais	33
6 RESULTADOS	34
6.1 PANORAMA ESCOLAR DE PARAÓPEBA/MG	34
6.2 TAXAS DE RENDIMENTO E EVASÃO ESCOLAR	35
6.3 ANÁLISE DOS DADOS DE EVASÃO NO MUNICÍPIO	38
6.4 PRINCIPAIS CAUSAS DE EVASÃO NO MUNICÍPIO	42

6.4.1 Déficit de Aprendizagem	42
6.4.2 Atividades Ilegais/Envolvimento com o Crime.....	44
6.4.3 Gravidez na Adolescência.....	46
6.4.4 Dificuldades de Acesso	47
7 DISCUSSÃO	50
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	54

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é uma grande preocupação governamental, de pais e gestores escolares, sendo essa uma questão de proporções devastadoras no contexto escolar, levando muitos alunos à reprovação e conseqüentemente ao fracasso escolar. O relatório “Cenário da exclusão escolar no Brasil”, divulgado em 2017 pelo Fundo das Nações Unidas pela Infância e Adolescência - UNICEF, revela que existem hoje no país 2,8 milhões de crianças e adolescentes fora da escola (UNICEF, 2017).

De acordo com os dados da UNICEF, uma parcela dos estudantes abandona a escola antes mesmo de completar o Ensino Fundamental, e este percentual é ainda maior se levados em consideração os que concluem o Ensino Médio. O problema é preocupante e as causas da evasão escolar são inúmeras, com fatores variados. Condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didáticos – pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas podem ser apontadas como causas possíveis para a evasão escolar no Brasil.

Estudos de instituições como Instituto Ayrton Senna, Fundação BRAVA e o Instituto Unibanco (POLITIZE, 2017) apontam alguns aspectos sociais como determinantes para evasão escolar, entre os quais podemos citar a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança, sem que, com isto, eximam a responsabilidade da escola no processo de exclusão das crianças do sistema educacional. Vale ressaltar que a evasão escolar é consequência de fatores socioculturais, econômicos ligados também às políticas do município. Em Paraopeba/MG por exemplo, o que se observa é que, a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos, assim como no que se refere à conclusão de todos os níveis de escolaridade.

Embora haja tentativas de solucionar os problemas, tanto da parte governamental, como da gestão escolar, as estatísticas continuam a incomodar. Tendo em vista o aumento da evasão escolar comprovado pelas pesquisas atuais, como as do Ministério da Educação através do Censo Escolar realizado pelo INEP – Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, faz-se necessário buscar meios que de alguma forma possam sanar ou diminuir os problemas que levam os alunos a evadirem-se, bem como através destas procurar meios de combater ou diminuir à evasão escolar no contexto educacional.

Diante do contexto pretende-se realizar uma análise das questões ligadas à evasão escolar e compará-las à situação no município de Paraopeba/MG, em especial para o Ensino Médio, bem como verificar as possíveis estratégias que podem ser utilizadas no enfrentamento deste problema.

O presente trabalho apresentará primeiramente alguns dos principais conceitos ligados ao tema da evasão escolar. Na sequência serão avaliadas as principais causas de evasão identificadas por uma instituição privada no Brasil. Serão apresentados então, os resultados do diagnóstico efetuado no município de Paraopeba para o Ensino Médio e as possíveis estratégias para enfrentamento da evasão.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar questões ligadas à evasão escolar no município de Paraopeba/MG, especialmente para o Ensino Médio, bem como as estratégias utilizadas no enfrentamento deste problema.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar e analisar as principais causas da evasão escolar no Ensino Médio do município de Paraopeba/MG;
- Identificar as estratégias utilizadas no enfrentamento da evasão;
- Apontar propostas para o enfrentamento da evasão escolar no município de Paraopeba/MG.

3 JUSTIFICATIVA

O município de Paraopeba, está localizado no estado de Minas Gerais, com população estimada de 25.240 habitantes segundo o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Está localizado na microrregião de Sete Lagoas e na mesorregião de Belo Horizonte, estando distante 99 Km da capital mineira. Segundo o mesmo órgão, o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano - do município é de 0,694 com Produto Interno Bruto per capita de R\$ 23.143,51 (Censo 2010).

A rede municipal de educação de Paraopeba conta com cinco escolas municipais que ofertam a educação básica desde o maternal até o nono ano do ensino fundamental, e quatro escolas estaduais, sendo que uma delas oferta ensino do 1º ao 6º ano do ensino fundamental, outra oferta o ensino básico do 1º ao 9º anos, e outras duas ofertam somente do 6º ano do ensino fundamental e todas as séries do ensino médio. Segundo o Censo Escolar 2018, a rede municipal de educação possuía 2305 alunos matriculados, e nas escolas estaduais do município havia 2076 alunos.

Boa parte da população jovem do município termina o ensino médio e normalmente migram para outros municípios para o ingresso em curso superior, já que a cidade de Paraopeba possui apenas um polo de EAD – ensino a distância - ofertado pela Faculdade Pitágoras/UNOPAR.

Segundo informações da Prefeitura Municipal, atualmente o município é o maior produtor nacional de quiabo e banana, se destacando também no artesanato e na mineração, principalmente de ardósia.

O problema da evasão escolar não é somente prerrogativa do município de Paraopeba/MG, mas de muitos dos municípios brasileiros chegando a ser um grave problema nacional. Observa-se que a evasão escolar no município vem aumentando de forma significativa o que nos leva a tentar de alguma forma buscar soluções para amenizar ou solucionar o problema, ou parte dele, já que a educação é base para o desenvolvimento de uma sociedade e não podemos somente observar questões tão preocupantes que arrancam nossas crianças e adolescentes das escolas por

diversos fatores, violando o direito constitucional delas à educação básica. Portanto esse trabalho busca diagnosticar as causas da evasão escolar de alunos do Ensino Médio no município, de forma a facilitar a elaboração de estratégias para seu enfrentamento.

4 METODOLOGIA

O presente trabalho está baseado em pesquisa bibliográfica, buscando, através dos resultados obtidos, a identificação das causas do problema que é objeto de análise, a evasão escolar, e formalizar possíveis soluções para seu enfrentamento. Em segundo momento são utilizados dados secundários sobre evasão escolar de alunos do Ensino Médio do município de Paraopeba/MG para composição gráfica de um panorama da relação entre evasão escolar e outros indicadores discutidos na revisão bibliográfica.

Quanto ao método científico a ser utilizado, este será dialético já que a identificação das causas da evasão escolar permitirá uma análise do problema de forma mais abrangente do que se estudadas individualmente cada uma destas causas. Além disso, acreditamos que a análise das estratégias de enfrentamento hoje existentes e a avaliação de sua eficácia ou fracasso devem ser observadas em relação a todo o contexto humano, social e econômico que envolvem a questão da evasão escolar.

Desta forma, o objetivo do estudo classificar-se-á como explicativa, já que busca exteriorizar as causas da evasão escolar. Por fim, com base nos resultados encontrados a partir da análise de todas estas informações, serão apresentadas as melhores estratégias de enfrentamento da questão da evasão.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1 Educação no Brasil

Em seu livro “Educação como prática da liberdade”, Freire (1980) coloca a educação como forma e meio para que um povo marginalizado e imerso na passividade possa romper com o histórico de exclusão e assumir seu papel como povo, com consciência crítica do mundo em que vive e com capacidade para transformar sua realidade e dos outros.

Neste contexto, o autor coloca que somente através da educação o ser humano pode adotar uma atitude crítica, “único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude de simples ajustamento ou acomodação” (FREIRE, 1980, p.42) e frente as demandas da sociedade em transição atual percebe-se que somente através dela será possível alcançarmos o status de nação.

A busca na garantia do direito à educação das crianças e adolescente tem seu histórico desde a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), é confirmada na declaração Universal dos Direitos das Crianças e Adolescentes (1959), assim como na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), até chegar ao Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – na lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que estabelece em seu capítulo IV:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II-direito de ser respeitado por seus educadores;
- III-direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV-direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V-acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência (BRASIL, 1990).

No Brasil, a educação é responsabilidade do estado e das famílias, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

E o Ministério da Educação, por meio da portaria 1.656, de 28 de novembro de 1994, considera que "toda educação, por definição, deve ser preventiva para o exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida, bem como recomenda a inclusão da prática da educação preventiva integral nos conteúdos e atividades curriculares da educação infantil, fundamental e ensino médio" (BRASIL, 1994).

5.2 Educação e Evasão Escolar

Apesar do conceito e bases já estabelecidas da importância da educação para formar o cidadão e por consequência a nação, o Brasil ainda enfrenta e convive com altíssimos níveis de evasão escolar, constituindo-se um grande desafio para pais, escola e o sistema educacional como um todo, como afirma Pacievitch (2009) em texto na revista INFOESCOLA. A mesma autora considera como evasão escolar a situação de quando o aluno deixa de frequentar as aulas, abandonando a escola durante o ano letivo, ou seja, a diferença entre os alunos matriculados no início do ano letivo em uma determinada série e os alunos concluintes ao final do ano letivo, ou quando é reprovado e não retorna no ano seguinte para refazer a matrícula (PACIEVITCH 2009).

Entretanto o conceito de evasão escolar é diverso, como explica Malacarne e Castro (2011), ao relatar as dificuldades em se estabelecer parâmetros para evasão escolar já que o termo é utilizado em contextos e situações diferentes, sem um devido padrão de análise ou de tomada e dados dificultando assim as pesquisas e trabalhos que visam entender as causas e consequências deste fenômeno. Além disso, o conceito pode ainda variar de acordo com a organização que trata do tema e até mesmo em relação ao período escolar que está sendo analisado (MALACARNE e CASTRO 2011).

O fato é que, para os autores, independentemente do conceito utilizado ou das metodologias de análise a evasão escolar é um grave problema no sistema educacional brasileiro, causando prejuízos não somente ao sistema educacional, mas principalmente, ao próprio indivíduo, já que as consequências da ausência ou formação escolar incompleta trazem diversos obstáculos e dificuldades na vida adulta.

5.3 Evasão Escolar: Dados Estatísticos

Diversos órgãos e entidades não governamentais têm demonstrado em seus relatórios e índices a gravidade do problema da evasão escolar no Brasil como, por exemplo, o Banco Mundial, em seu relatório “Competências e Empregos: Uma Agenda para a Juventude” (2018).

Nele o banco demonstra os graves problemas que são e serão enfrentados pela juventude brasileira na atualidade em curto e médio prazo em decorrência das deficiências educacionais, indicando, através de índices que remetem à defasagem e ao abandono escolar, a situação educacional da população jovem brasileira e as consequências destas nos aspectos econômicos e políticos.

Entretanto, é possível averiguar neste mesmo relatório o quanto a evasão escolar tem impacto significativo sobre os alarmantes índices que chegam a indicar que 1 em cada 4 brasileiros entre 17 e 25 anos não tem a formação escolar adequada ou condizente com o esperado (BANCO MUNDIAL, 2018) e demonstra que essa defasagem tem entre suas causas a evasão escolar desde o ensino fundamental, passando pelo ensino médio e chegando ao superior.

Dentro deste cenário os dados do Censo Escolar 2018 (MEC/INEP, 2019), publicados pelo Ministério da Educação em 31 de janeiro de 2019 apontam na mesma direção. Para o INEP os dados relativos à repetência, aprovação e evasão escolar são denominados Taxas de Transição e estão disponíveis para consulta pela Unidade Federativa, Região, Estados e Municípios em diversos períodos.

Na análise dos dados consolidados para 2018 ficam evidentes as elevadas taxas de evasão escolar durante o ensino regular obrigatório no Brasil (Ensino Fundamental e Ensino Médio) nas escolas públicas. Além disso, os índices de reprovação que colaboram diretamente para o fenômeno da evasão, também são muito elevados como podemos verificar na tabela abaixo:

Tabela 1 – Índices de Reprovação e Abandono Escolar			
Etapa Escolar	Reprovação	Abandono	Aprovação
Anos Iniciais	5,1%	0,7%	94,2%
Anos Finais	9,5%	2,4%	88,1%
Ensino Médio	10,5%	6,1%	83,4%

Fonte Censo Escolar 2018 – MEC/INEP

Com os dados do mesmo Censo 2018 (MEC/INEP 2019) podemos verificar os índices de reprovação e abandono em cada uma das séries iniciais e finais do Ensino Fundamental.

É possível identificar uma grande variação nas taxas de evasão e entre os diversos períodos do ensino, sendo relativamente mais baixos nas séries iniciais, como os dados da Tabela 2 demonstram, embora sejam considerados altos para os parâmetros vigentes.

Tabela 2 – Índices de Reprovação e Abandono Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental			
Anos Iniciais	Reprovação	Abandono	Aprovação
1º Ano	1,2%	0,7%	98,1%
2º Ano	2,2%	0,4%	97,4%
3º Ano	9,4%	0,7%	89,9%
4º Ano	6,3%	0,8%	92,9%
5º Ano	5,6%	0,8%	93,6%

Fonte Censo Escolar 2018 – MEC/INEP

Para os anos finais, os índices de reprovação e abandono em 2018 são ainda mais altos e preocupantes conforme os dados da Tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Índices de Reprovação e Abandono Escolar nos anos finais do Ensino Fundamental			
Anos Finais	Reprovação	Abandono	Aprovação
6º Ano	11,7%	2,5%	85,8%
7º Ano	10,5%	2,4%	87,1%
8º Ano	8,4%	2,3%	89,3%
9º Ano	6,9%	2,5%	90,6%

Fonte Censo Escolar 2018 – MEC/INEP

Ainda nos dados em questão, observamos também índices muito elevados no ensino médio, que devem ser motivo de preocupação para toda comunidade escolar, tanto quanto para a esfera governamental, motivos pelos quais elegemos como foco principal deste trabalho. Os dados do INEP para o ensino médio estão a seguir:

Tabela 4 – Índices de Reprovação e Abandono Escolar no Ensino Médio			
Anos	Reprovação	Abandono	Aprovação
1º Ano	15,4%	7,9%	76,7%
2º Ano	9,4%	5,6%	85,0%
3º Ano	5,4%	4,1%	90,5%
4º Ano	7,6%	4,8%	87,6%

Fonte Censo Escolar 2018 – MEC/INEP

5.4 Evasão Escolar: Causas

Os índices até aqui apresentados são objetos de estudos e trabalhos em diversas organizações, como, por exemplo, o Banco Mundial, que em sua publicação “Hit and Run? Income Shocks and School Dropouts in Latin America” publicada em fevereiro de 2018 faz uma análise da situação educacional brasileira nos quesitos de evasão e repetência em comparação com os mesmos dados do México e Argentina, apontando então diversos problemas ligados ao futuro econômico, político e social de crianças e adolescentes que abandonam a escola no país. Entre estes problemas, são citadas a dificuldade em colocação profissional adequada, baixa

remuneração e exclusão social na idade adulta, além do trabalho infantil e subemprego na adolescência e juventude.

Em virtude destas consequências, vários autores buscam avaliar as causas de tão elevados índices de evasão escolar no país. Pacievitch (2009) enumera como algumas das causas: “condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes aos encaminhamentos didáticos – pedagógicos e a baixa qualidade do ensino das escolas”. Além destes, a autora ainda cita questões como a distância entre a casa do aluno e a escola, principalmente em zonas rurais, dificuldades e custo de locomoção em grandes centros urbanos e até mesmo a falta de interesse dos próprios pais na busca da manutenção do aluno no ambiente escolar.

Outros autores como Camile Brandalise (2018) atribuem parte dos problemas que provocam a evasão escolar à situação precária do sistema educacional público brasileiro, não apenas no aspecto físico de depredação em que se encontram a maioria das escolas públicas do Brasil, mas também a um sistema educacional e currículo defasados e distanciados da realidade da maioria dos alunos.

A autora sugere ainda que a ausência de uma política educacional de longo prazo, focada na melhoria do sistema de ensino e na busca de novas metodologias que tragam a educação para a realidade e contemporaneidade dos alunos, implicará na persistência e talvez no aumento dos índices de evasão e reprovação escolares.

Em sua publicação “Evasão escolar: causas, consequências e como evitar” de 21 de setembro de 2018 o CANALTECNICO com base em dados de relatório do Banco Mundial, aponta como três fatores determinantes para a evasão escolar, a distância da escola, o desinteresse e a situação econômica desfavorável.

Ainda sobre as causas da evasão escolar, o canal POLITIZE, em sua trilha de conhecimento intitulada “Evasão Escolar no Brasil” publicada em 30 de outubro de 2017, aponta diferentes causas para o abandono escolar no Brasil, além de fazer importantes reflexões sobre o tema em foco. Na busca de melhor compreender

sobre as causas da evasão, trataremos a seguir de forma individual as principais causas apontadas pelo canal em questão.

5.4.1 Dificuldades de Acesso

A primeira causa apontada pelo canal POLITIZE (2017) é o acesso limitado, que é configurada por questões como a distância entre a escola e a residência do estudante, a ausência ou transporte público inexistente e a ausência de vagas nas escolas da região onde reside o aluno.

Segundo artigo “Conheça agora as principais causas da evasão escolar” na publicação eletrônica “EscolaWeb” em agosto/2019, em muitas comunidades pobres, normalmente localizadas em periferias de grandes centros urbanos e ou então em zonas rurais a escolas podem estar a quilômetros de distâncias de suas residências.

Em zonas rurais, por exemplo, a mesma publicação explica que é muito comum a prefeitura local colocar à disposição dos alunos, ônibus para deslocamento até à escola. No entanto nem sempre isso acontece e muitos alunos têm que percorrer quilômetros de distância para estudarem e muitos alunos, principalmente jovens acabam por desanimarem e conseqüentemente abandonarem a instituição. Há casos no Norte do país em que muitos alunos viajam horas de barco para irem à escola.

Outra questão importante, apontada pelo Instituto Unibanco (2017) são as dificuldades ligadas a má distribuição de vagas dentro das diversas regiões de um município. Muitas das vezes, escolas foram construídas em regiões mais centrais dos municípios, e, com o passar do tempo, outros bairros foram surgindo em locais distantes, mas não com população significativa para abertura de novas escolas. Desta forma, a oferta de vagas nem sempre está na escola mais próxima de onde reside o aluno.

5.4.2 Necessidades Especiais

Em seguida, é apontado como causa do abandono escolar a questão de necessidades especiais. O POLITIZE informam que cerca de 5% das crianças e adolescentes do país possuem alguma dificuldade para acesso ao sistema educacional seja por deficiência, por doenças graves (crônicas ou contagiosas) ou por serem portadores de necessidades especiais, e para estes casos, ainda são mínimos os recursos, infraestrutura e mão de obra capacitada/qualificada para atendimento destas necessidades na rede de ensino público no país.

Nesta questão é importante frisar um termo mais do que atual, que é a “Educação Inclusiva”. Para tanto, conforme é citado no artigo “Educação Especial: As Dificuldades Encontradas no Ambiente Escolar para a Inclusão” de autoria de Sheila Mayzangela da R. Braga e publicado no *Revista de Pedagogia* em 2012, a inclusão de crianças com necessidades especiais é um fato novo ainda no ambiente escolar e enfrenta muitas barreiras, já que até recentemente vivíamos em uma sociedade que tinha enormes dificuldades em aceitar os deficientes e mais ainda em incluí-los nas rotinas normais do dia a dia, sejam no trabalho, na escola e até mesmo no ambiente familiar.

A autora cita então, no mesmo artigo, várias barreiras que impedem ainda a efetiva inclusão dos portadores de deficiência no ambiente escolar e que são, por consequência, fatores que impulsionam a evasão e a dificuldade da permanência destas crianças na escola. Para a autora, é necessário que haja um conjunto de ações nas esferas política, pedagógica, cultural e social para que o corra o êxito na inclusão, mas que por uma série de paradigmas e barreiras estas ações conjuntas ainda não são efetivas.

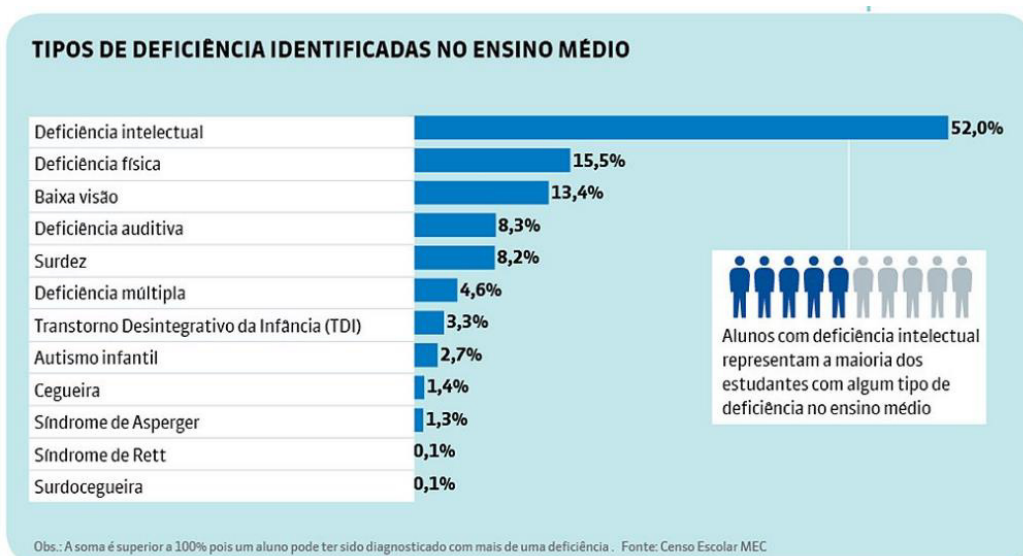
Como fatores que impedem este êxito, a autora em questão aponta as péssimas condições físicas das estruturas nas instituições de ensino, principalmente públicas, onde não adequação física para o acesso já que a maioria das escolas foram construídas em um momento em que não havia esta preocupação com os portadores de deficiência.

A falta de formação adequada para os professores também é apontada como fator importante pela mesma autora, já que a grande maioria dos profissionais que atuam na rede de ensino sequer teve em sua formação profissional disciplinas com foco em inclusão, tampouco existe ainda uma oferta desta formação que seja de fácil acesso a todos os professores.

E, ainda, a autora aponta o preconceito enraizado em nossa sociedade que acaba por gerar discriminação aos portadores de deficiências, o que interfere diretamente no acesso destes ao ambiente escolar, inclusive colocando os próprios pais em situação de dúvida sobre a frequência ou não de seus filhos às salas de aula.

Em publicação na revista Nova Escola em 2018, Soraya Yoshida aponta através de dados do Instituto Unibanco (Figura 1, abaixo), os diversos tipos de deficiência que acometem os jovens no ensino médio no Brasil, e apresenta as dificuldades que estes enfrentam nas escolas, já que as políticas de inclusão no país, bem como os recursos e foco das políticas públicas estão ainda muito direcionadas ao ensino fundamental. A autora apresenta em seu artigo as dificuldades destes alunos em serem atendidos em suas dificuldades e deficiências como grande obstáculo à permanência no ambiente escolar e, por tanto, como fator preponderante para a evasão e abandono.

Figura 1. Tipos de deficiência em alunos do Ensino Médio.



Fonte: Instituto Unibanco

Segundo os dados do Censo (INEP, 2018) , 38,6% das escolas públicas de ensino fundamental e 55,6% das instituições de ensino privadas têm banheiros para pessoas com necessidades especiais. Além disso, também no ensino fundamental, 28% das escolas públicas e 44,7% das escolas particulares têm dependências adequadas para pessoas com necessidades especiais. No ensino médio, 60% das escolas públicas e 68,7% das escolas particulares dispõem de banheiro especial e 44,3% das públicas e 52,7% das instituições de ensino privadas têm dependências adequadas.

5.4.3 Gravidez na Infância/Adolescência

Como terceira causa de abandono escolar, o POLITIZE cita a questão da gravidez e maternidade na infância e adolescência. Este fator envolve e implica em várias situações, que vão desde o abandono para cuidar do filho, passando pelas questões de preconceito e exclusão social provocados pela gravidez na adolescência e até mesmo o constrangimento social. O canal informa ainda que pesquisa recente (2016) feita pelo Ministério da Educação, Organização dos Estados Interamericanos e FLACSO – Faculdade Latino Americana de Estudos Sociais – revelou que “18,1% das meninas que pararam de estudar teve a gravidez como principal motivo”.

A coordenadora da pesquisa em questão, Miriam Abromovay, segundo reportagem do canal “Educação Integral”, a maioria das adolescentes que ficam grávidas em idade escolar tem dificuldades em conseguir apoio para cuidar dos filhos, tanto por parte de seus pais e familiares como do pai da criança. Com isso, não resta alternativa a elas a não ser abandonar a escola.

Além desta situação, a coordenadora da pesquisa também aponta a dificuldade com vagas em creches durante o horário escolar que poderiam facilitar a frequência das adolescentes à escola, mas em muitos casos, como para aquelas que estudam no horário noturno, não há creches funcionando ou não existem vagas suficientes para atender toda a demanda.

Uma curiosidade apontada pela pesquisa, é que enquanto 18,1% das adolescentes apontaram a gravidez como motivação para abandono escolar, apenas para 1,3%

dos adolescentes do sexo masculino apontaram a mesma condição, muito embora uma parte das adolescentes informa abandonar a escola por sugestão dos então parceiros/namorados.

Outro fator importante acerca da gravidez na adolescência é apontado por Vanessa Sardinha dos Santos em artigo no canal “Brasil Escola”, onde são apresentados dados de pesquisa da Organização Mundial da Saúde – OMS, demonstrando que os índices de ocorrência de gravidez em adolescentes de 15 a 19 anos no país é superior à média mundial.

Dados de uma estudo feito pela fundação ABRINQ – Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente - foram alvo de reportagem no Jornal Nacional da TV Globo em 22 de abril de 2019, mostrando que quase 30% das mães adolescentes, com até 19 anos, não concluíram o ensino fundamental, ou seja, estudaram menos de sete anos do total previsto para a idade.

Ainda sobre os dados da OMS, a revista eletrônica Metrôpoles em reportagem de 10 de abril de 2019 aponta que a pesquisa do órgão em questão apontou que no país ocorrem 68 gravidezes na adolescência para cada grupo de 1000 mulheres entre 15 e 19 anos, o que motivou aquela entidade a emitir um alerta sobre a condição no Brasil.

5.4.4 Atividades Ilegais/Envolvimento com Crime

Continuando com o canal POLITIZE, é apontado como motivo para abandono dos estudos a questão do envolvimento com atividades ilegais, tais como tráfico de drogas, contrabando, enfim, a participação e prática de atividades criminosas que atraem e buscam crianças e adolescentes para participar nestas.

Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em publicação de 30 de outubro de 2017, entre os anos de 1996 e 2014 o número de adolescentes apreendidos no Brasil por prática de crimes aumentou 6 vezes, de forma que a população de menores em regime de encarceramento saltou de 4.245 para 24.628 jovens.

Estes números comprovam a escalada da violência e do envolvimento criminal de crianças e adolescentes no Brasil, e a mesma publicação aponta que os principais crimes cometidos pelos menores são: 45% são por roubo; 24% por tráfico de drogas; homicídios respondem por 9,5% e 3,3% são crimes de furto.

Esta “popularização” de crimes praticados por menores ajuda na promoção de diversas ideias acerca da punição e coibição destas práticas, tais como a redução da maioridade penal no país, que hoje é 18 anos, passando a 16 anos como em diversos projetos de lei que tramitam na Comissão de Constituição e Justiça da Senado Federal, mas pouco de fala sobre o perfil destes “criminosos”, tampouco da relação existente entre a prática dos crimes e a evasão escolar, como afirma Luiz Adorno (2017) em reportagem publicada pelo portal UOL – Universo On Line.

Nesta linha de pensamento e buscando identificar a relação entre evasão escolar e criminalidade, Marcos Rolim (2018) aponta esta questão em pesquisa realizada com jovens privados de liberdade na Fundação de Atendimento Socioeducativo no Rio Grande do Sul. O pesquisador selecionou estes jovens de acordo com a gravidade dos crimes que haviam cometido, e em entrevistas pediu que estes indicassem amigos de infância que não haviam se envolvido com a criminalidade.

Durante o levantamento de dados da pesquisa, Rolim identificou que uma das características que eram predominantes no grupo dos jovens em situação carcerária e seus colegas de infância que não tinha envolvimento com o crime era exatamente a frequência escolar. Enquanto a maiorias dos jovens privados de liberdade haviam abandonado a escola, os sem envolvimento com criminalidade tinha persistido nos estudos e ingressado no mercado de trabalho.

Para Marcos Rolim, existe para estes jovens envolvidos com a criminalidade um “treinamento violento”, que responde por 54,2% das causas e motivações para ingresso no mundo do crime, geralmente realizado por um elemento de influência criminal dentro da comunidade destes jovens que aponta as regras da sociedade criminal, as vantagens e lucros, ensina o manuseio de armas de fogo, etc. Este treinamento cria para o crime uma espécie de “exército de reserva” que acaba por

assumir seu papel na criminalidade na medida em que abandona o ambiente escolar.

Nestes termos, os índices de evasão escolar apontados pelas pesquisas do INEP (2019) acabam por colocar luz nesta questão, na medida em que ao serem analisados junto com os dados divulgados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2017) apontando o crescimento da população de crianças e adolescentes envolvida com atividades ilegais apontam este envolvimento como uma causa importantíssima no abandono e evasão escolar no país.

5.4.5 Mercado de Trabalho

Um outro motivo para a evasão escolar citado pelo POLITIZE é o mercado de trabalho, colocando que muitos adolescentes e jovens precisam ou escolhem trabalhar em contraponto à frequência escolar de forma precoce e em intensidade inadequada.

Esta questão acerca do trabalho, envolve diversos aspectos sociais e econômicos, como afirma Marcelo Neri (2009) em seu artigo “Evasão Escolar” publicado pela Fundação Getúlio Vargas em parceria com o Instituto Unibanco como parte do projeto “Todos pela Educação”. Neste artigo ele considera que exatamente durante o ensino médio ocorre a transição inicial da fase infantil para a juventude, momento este em que diversas circunstâncias podem interferir na caminhada estudantil dos adolescentes.

Neste artigo, Neri (2009) afirma que a partir dos 14 anos de idade os pais passam a ter as seguintes opções sobre a rotina dos filhos: deixá-los estudando em tempo integral, dividir o tempo entre a escola e um trabalho ou enviá-los para o trabalho. Coloca ainda que, muitas vezes, esta decisão é até mesmo dos próprios jovens e é atrelada a uma série de fatores, principalmente de ordem econômica.

Quanto a esta questão, o mesmo autor diz que a renda do responsável familiar interfere diretamente na decisão de enviar ou não o jovem para o mercado de trabalho, e que fatores como desemprego, insuficiência de renda e até mesmo a

ausência de um mantenedor são fatores preponderantes. Nestas situações o “tempo” do adolescente pode ser usado para compensar as dificuldades financeiras e assim complementar a renda familiar. Em outras o próprio jovem se dispõe a diminuir seu tempo de estudo ou até mesmo abandonar a escola na busca de um emprego que lhe conceda melhor situação financeira (NERI, 2009).

Corroborando com estes estudos, o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – em publicação referente aos dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios – PNAD – de 2017 feita com pessoas a partir de 15 anos (exatamente a idade em que ingressam no ensino médio) que não completaram os estudos, apontou que para 39,7% dos entrevistados o ingresso no mercado de trabalho é a principal causa para abandono escolar. Os dados apontam ainda uma discrepância entre pessoas do sexo masculino e do sexo feminino, sendo que 49,4% dos homens e 28,9% das mulheres apontaram o mercado de trabalho como causa para abandono das atividades escolares.

Neste mesmo estudo, uma curiosidade apontada pela pesquisa feita pelo IBGE é que a motivação de trabalho apontada pelas mulheres eram os “afazeres domésticos” e “cuidados com outras pessoas”, respondendo por 24,2% das mulheres entrevistadas que apontaram o trabalho como causa de abandono escolar (IBGE, 2018).

5.4.6 Pobreza

A pobreza é apontada como sexta causa para a evasão escolar, segundo o POLITIZE. Compreendem-se aqui as situações de insuficiência financeira que impede que crianças, jovens e adolescentes tenham as condições mínimas de alimentação, vestuário e higiene para frequentar dignamente a escola, bem como condições em suas residências que impedem a prática dos estudos, tais como incapacidade de adquirir material escolar e até mesmo ausência de energia elétrica.

Segundo artigo “Conheça agora as principais causas da evasão escolar” na publicação eletrônica “EscolaWeb” em agosto/2019, é importante ressaltar as dificuldades que os alunos enfrentam a respeito de não terem condições favoráveis

de alimentação e roupas adequadas para irem à escola com dignidade e muitas vezes não tem nem mesmo um local adequado para fazerem as atividades de casa e nem como realizar pesquisas para os trabalhos, já que não possuem acesso à livros, internet para as pesquisas e nenhum outro material de apoio e sendo que muitas residências desses alunos evadidos não possuem se quer energia elétrica.

No mesmo artigo, os autores citam que embora muitas destas famílias sejam beneficiárias do Programa de Transferência de Renda do Governo Federal, o Programa Bolsa Família, tendo a condição de frequentar a escola diariamente, o valor recebido na maioria das vezes só serve para ajuda com parte da alimentação, sendo insuficiente para mantê-las na instituição de ensino.

Dados do IBGE (2019) divulgados através do canal “Agência de Notícias” em 06 de novembro de 2019 apontam que o abandono escolar é até oito vezes maior entre os alunos de famílias de baixa renda, de forma que a taxa de evasão para jovens de baixa renda é de 11,8% enquanto que para os demais a taxa é de 1,4%.

É interessante observar que, segundo Neri (2019), a faixa de renda dos jovens está diretamente ligada ao nível de escolaridade, de forma que a evasão escolar em decorrência de dificuldades financeiras acaba por corroborar para a continuidade desta situação, já que jovens com pouca escolaridade, em sua grande maioria, acabarão no futuro por ter o mesmo problema de suas famílias.

Em um estudo publicado em artigo na Universidade Federal do Mato Grosso, Silva Graça e Moraes Mondini (2017) verificaram este ciclo vicioso de baixa renda e defasagem escolar ao analisarem os dados de abandono escolar dos alunos de 7º ano de escolas do Mato Grosso, onde constataram que a escolaridade máxima dos pais destes alunos era o 7º ano do ensino fundamental, com renda variando entre R\$110,00 e R\$128,00 per capita nestas mesmas famílias.

5.4.7 Violência

No estudo em foco, o POLITIZE indicou a violência como elemento causador do abandono escolar, citando a violência física e psicológica (bullying e assédio por

exemplo) tanto em casa como no ambiente escolar como fatores que tornam insuportável a frequência dos alunos à escola.

A OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – ao divulgar os dados do PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos – em 2015 apontou o “bullying” como um “grande monstro” causador de evasão escolar. Os dados da pesquisa realizada com adolescentes de 15 anos apontaram que 17,5% destes já haviam sofrido algum tipo de “bullying”, sendo que 7,8% apontaram exclusão social; 9,3 diziam ser alvos de piadas; 4,1% já haviam sofrido algum tipo de ameaça; 3,2% sofreram agressões físicas; 5,3% tiveram algum pertence destruído e 7,9% foram alvo de rumores maldosos e preconceituosos. Com base nestes relatos, a OCDE concluiu que 9% dos estudantes na pesquisa eram efetivamente vítimas de bullying no ambiente escolar.

Enquanto o bullying é um fator preponderantemente do ambiente escolar, a violência contra crianças e adolescentes ultrapassa os limites dos muros escolares. Assis e Ferreira (2012) descreveram, com base em um levantamento de diversos artigos científicos, as mais variadas formas de violência doméstica a que uma criança pode estar exposta, tais como violência física, violência psicológica, violência sexual e negligência. Todas estas questões interferem, segundo as autoras, diretamente não apenas no desempenho escolar das crianças e adolescentes, mas também na frequência, culminado com a evasão e/ou abandono das atividades estudantis.

Entretanto, enquanto o bullying tende a ser identificado com uma maior frequência, a violência doméstica, segundo as mesmas autoras, é de difícil diagnóstico, já que o agressor em muitas das vezes exerce papel de domínio e poder sobre as vítimas tornando o problema muitas vezes invisível à comunidade escolar. Em decorrência disto, apontam a violência doméstica como uma das mais difíceis questões de se tratar dentro do ambiente escolar (ASSIS, FERREIRA, 2012).

5.4.8 Déficit de Aprendizagem

Na mesma publicação em questão, o déficit de aprendizagem é apontado como oitava causa de evasão escolar no sistema educacional brasileiro. Neste quesito o

POLITIZE cita que no ensino “[...] todo ano, 1,2 milhões de jovens repetem a série.”. O referido canal não cita a origem nem o período a que se referem estes dados, mas como podemos ver na Tabela 1, estes números atingiram 1,9 milhões de reprovações no ensino fundamental no ano de 2018, segundo o Censo Escolar divulgado pelo INEP em 2019. Para o canal, é notório que as reprovações consecutivas e cumulativas levam irremediavelmente ao abandono escolar por parte do aluno.

O IBGE apontou em sua Síntese de Indicadores Sociais de 2019 que 23,1% dos jovens entre 15 e 17 anos estavam em situação de atraso escolar, ou seja, apresentavam alguma defasagem em relação aos demais alunos, estando, portanto, em fora do ensino médio. Este atraso, repetência, é um dos fatores que colaboram para a evasão escolar e é um índice preocupante no país segundo o mesmo órgão.

Embora a repetência tenha um quadro de redução no país na última década, os índices ainda são preocupantes. Segundo a Revista Nova Escola em sua edição eletrônica no artigo: “Repetência: um erro que se repete a cada ano” no Brasil a cultura da reprovação ainda é muito forte, já que “reter o aluno é uma solução fácil que o Brasil aplica como nenhum outro país”.

O INEP divulgou em 2019 os dados do Censo Escolar 2018 onde aponta que as taxas de repetência nos anos iniciais do ensino fundamental são de 5,1%, nos anos finais de 9,5% e no ensino médio este índice é de 10,1%. O mesmo órgão também demonstra a tendência de queda dos índices, mas ressalta os valores ainda muito superiores aos desejados por órgãos como a OCDE e a UNICEF, por exemplo.

5.4.9 Ausência de Significado

Questões ligadas ao significado e flexibilidade ocupam a nona e décima posição na lista de causa apontadas pelo canal. Quanto ao significado situam-se os alunos que não encontram relação entre a escola e o sistema educacional e o que eles têm de percepção de mundo e de realidade, não encontrando motivos para permanecer no ambiente escolar. A questão da flexibilidade envolve fatores ligados diretamente a estrutura e funcionamento organizacional e pedagógico das escolas, na medida em

que determinados padrões de rigidez e metodologia não são adequados a todos os “tipos” de alunos, mesmo que atendendo uma maioria ou aos anseios de uma parcela considerável da comunidade escolar.

5.4.10 Qualidade da Educação

No mesmo nível de importância de mostrar aos jovens a necessidade da educação e da presença no ambiente escolar no seu crescimento pessoal, é garantir que o que ele aprende neste ambiente tem relevância neste crescimento e contribui verdadeiramente para tal. A qualidade da educação é, então, um dos motivos que leva os alunos a abandonarem o ambiente escolar, segundo o POLITIZE.

Segundo um levantamento da Central Connecticut State University, nos Estados Unidos, chamado ranking WMLN (World’s Most Literate Nations) publicado em 2016, embora o Brasil esteja em 1º lugar num grupo de 61 países em relação ao número proporcional de alunos na escola e ao PIB destinado à educação, o país está apenas em 55º lugar no quesito qualidade da educação.

Ainda nesta mesma pesquisa, o país aparece na 43ª posição quando avaliado o índice de alfabetização da população, o que demonstra que apesar dos investimentos realizados e do aporte de recursos públicos destinados à educação, o país ainda enfrenta uma grave crise no que tange à qualidade da educação, tal qual afirmava Darcy Ribeiro (1977): “A crise da educação no Brasil não é uma crise, é um projeto.”.

5.4.11 Clima Escolar

O “clima escolar” entra como a décima segunda causa de evasão escolar no relatório da POLITIZE. Neste contexto, ficam colocadas as condições que a escola oferece ao aluno em termos de ambiente. O canal cita que “Ninguém voluntariamente fica em um lugar que não se sente bem ou que não se sente pertencente.”

A ausência desta percepção acaba por favorecer ou induzir os alunos ao abandono, já que o sistema educacional brasileiro tem uma enorme defasagem em relação à evolução, principalmente tecnológica, mas também de contexto estando fora de sintonia das comunidades onde se situa, cercada por muros, cercas elétricas e policiais em suas portas, como afirma Rolim (2017).

5.4.12 Importância e Valor da Educação

Além deste clima, e da noção de significado apontada como nona causa, o canal POLITIZE mostra que a escola tem de proporcionar ao aluno a percepção da importância da educação em sua vida, ou seja, apresentar a escola e a educação como “valor”, e não apenas como um amontoado de conteúdos nem sempre conectados à realidade dos jovens. A falta dessa percepção de importância da educação em sua vida é a décima terceira causa de abandono escolar segundo a publicação.

5.4.13 Questões Emocionais

Finalmente a trilha educacional da POLITIZE cita a baixa resiliência emocional dos alunos como décima quarta causa para evasão escolar. Aqui, questões como desentendimentos com professores ou outros do corpo docente, desentendimento entre os próprios alunos, o baixo desempenho acadêmico e até os problemas pessoais dos alunos são motivadores ao abandono, e a incapacidade da comunidade escolar em identificar e tratar rapidamente estas questões acaba por contribuir ainda mais para este quesito.

Finalizando, existem motivos mais explícitos e concretos que fazem crianças, adolescentes e jovens abandonarem o ambiente escolar, assim como outras questões subjetivas que nem sempre são perceptíveis de imediato à comunidade escolar. Estas questões demandam a busca e atenção da comunidade escolar na identificação das causas e a tomada de mediadas e decisões que visem a minimizar ou eliminar os casos de evasão no ambiente escolar.

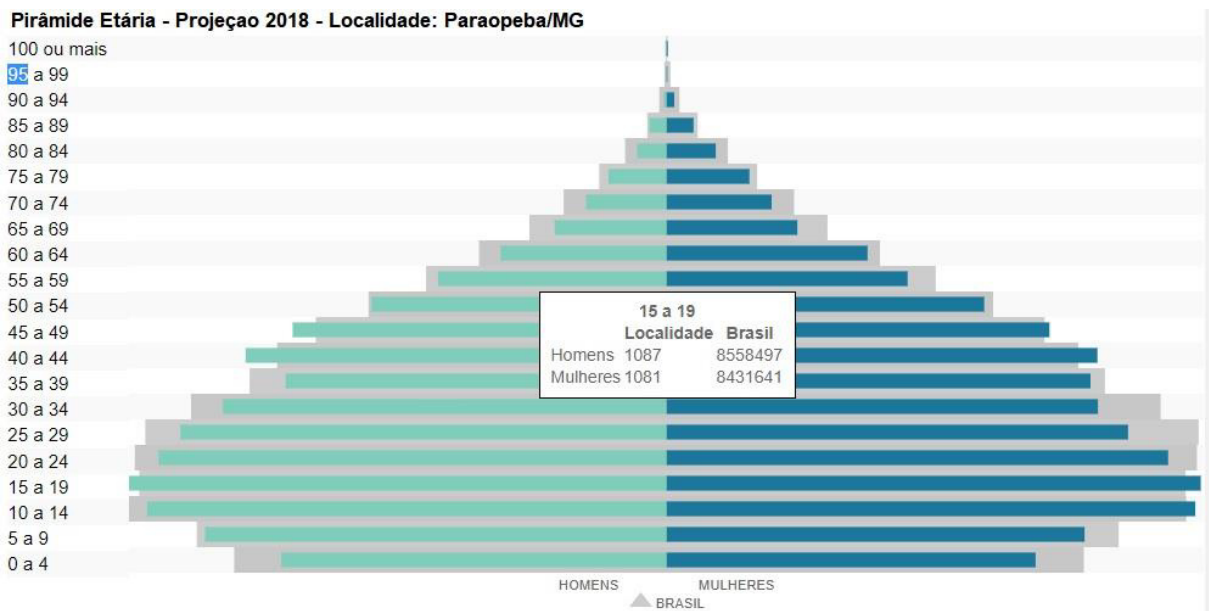
6 RESULTADOS

6.1 Panorama Escolar de Paraopeba/MG

Neste trabalho buscamos um levantamento de dados mais específicos do município de Paraopeba com foco na evasão escolar no Ensino Médio. Segundo o IBGE (2019) o município possui 3 estabelecimentos de Ensino Médio, sendo 2 estabelecimentos da rede estadual e 1 estabelecimento de instituição privada, contando ainda com 73 docentes atuando no Ensino Médio.

Em relação à população escolar o município apresentou em 2019, segundo o IBGE, 1.107 alunos matriculados no Ensino Médio, enquanto a população estimada na faixa etária de 15 a 19 anos era de 2.168 pessoas para o ano de 2018 conforme a Figura 2 abaixo.

Figura 2. Pirâmide etária do município de Paraopeba, MG.



Fonte: IBGE – Estimativas de População – 2019.

A taxa de escolarização do município na faixa etária de 15 a 17 anos era de 88,1% segundo a PNAD (2018).

Segundo o INEP, os dados do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica para o município de Paraopeba apresentavam o índice de 3,2 em 2017, sendo que no período de 2005 a 2015 o município não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado. De qualquer forma, a meta estabelecida do IDEB para 2017 segundo a Agência Brasil (2018) era de 4,7, tendo o desempenho do município ficado, então, bem abaixo desta meta.

6.2 Taxas de Rendimento e Evasão Escolar

No Brasil, os dados oficiais disponíveis para a verificação do rendimento escolar e dos índices de evasão são os Indicadores Educacionais, na categoria Taxas de Rendimento Escolar por Município, disponibilizadas pelo Ministério da Educação através do INEP. Para o município em questão, tomaremos como base o período de 2014 a 2018, como detalhado na sequência. Com intuito de estabelecer também uma relação entre alguns índices, iniciaremos utilizando os dados de evasão e de reprovação, de forma a estabelecer uma relação entre a % de reprovação e de abandono no Ensino Médio no município.

Em 2014, os índices de evasão escolar no Ensino Médio em Paraopeba/MG eram de 11,4%, conforme a Tabela 5 a seguir, sendo que para este ano não havia ainda registros de alunos matriculados na 4^a série do Ensino Médio no Município. Além disso, segundo os dados do INEP, todos os abandonos ocorreram na rede pública de ensino.

Podem-se notar pelos dados apresentados, que os índices de evasão escolar do município eram superiores aos da média nacional, com exceção ao 1^o ano do Ensino Médio. Na média global, a diferença de 3,8 pontos percentuais representa em questão de valores absolutos, índices de abandono 50% superiores aos da média nacional. Entretanto, quando observamos os índices de repetência, o percentual se inverte, já que os índices de reprovação do município são 47% menores do que os da média nacional.

Anos	Paraopeba/MG		BRASIL	
	Reprovação	Abandono	Reprovação	Abandono
1º Ano	9,0%	7,3%	17,0%	9,5%
2º Ano	3,6%	15,1%	11,0%	7,1%
3º Ano	3,8%	12,3%	6,4%	5,2%
4º Ano	-	-	6,4%	5,8%
TOTAL	5,7%	11,4%	12,1%	7,6%

Fonte Indicadores Educacionais – MEC/INEP

Na Tabela 6 abaixo, temos os índices do ano de 2015 apontados pelo INEP. Neste ano foram registrados os primeiros dados para o 4º Ano do Ensino Médio no município, sendo possível estabelecer melhor os termos de comparação com a média nacional. Neste os índices de abandono permaneceram superiores à média nacional em 1,4 pontos percentuais, o que representa em números absolutos cerca de 20% maiores do que a média nacional.

Já para as reprovações, os índices do município continuam menores 2,2 pontos percentuais, representando aproximadamente os mesmos 20% observados na média nacional. Acreditamos que o registro dos dados referentes ao 4º ano do ensino médio colaborou para uma menor discrepância em relação aos dados nacionais, quando observada a diferença de percentuais entre os abandonos e as reprovações.

Anos	Paraopeba/MG		BRASIL	
	Reprovação	Abandono	Reprovação	Abandono
1º Ano	9,9%	9,3%	16,6%	8,8%
2º Ano	10,1%	8,3%	10,1%	6,3%
3º Ano	8,5%	6,9%	5,9%	4,6%
4º Ano	2,6%	5,1%	5,4%	6,5%
TOTAL	9,3%	8,2%	11,5%	6,8%

Fonte Indicadores Educacionais – MEC/INEP

Para o ano de 2016, conforme a Tabela 7, novamente o município não apresentou dados estatísticos, segundo o INEP, para o 4º ano do Ensino Médio. Ainda assim, a relação de abandono entre o município e o índice nacional apresentou variação de apenas 0,1 ponto percentual, praticamente eliminando a discrepância que até então havia sido observada dos índices de evasão do município ante a média nacional. Para a reprovação, os percentuais do município ainda são 3,5 pontos percentuais, o que representa valores 30% menores do que a média nacional.

Anos	Paraopeba/MG		BRASIL	
	Reprovação	Abandono	Reprovação	Abandono
1º Ano	14,1%	6,4%	17,3%	8,6%
2º Ano	5,4%	7,0%	10,7%	6,1%
3º Ano	3,7%	6,2%	6,0%	4,3%
4º Ano	-	-	7,3%	6,7%
TOTAL	8,4%	6,5%	11,9%	6,6%

Fonte Indicadores Educacionais – MEC/INEP

Já no ano de 2017 com o registro dos dados do 4º ano do Ensino Médio, os mesmos dados do INEP voltam a demonstrar índices superiores para o município em relação aos dados nacionais. Neste ano, o percentual de abandono no município foi 3,2 pontos percentuais acima do índice nacional, representando, novamente, valores 50% acima da média do país. A taxa de repetência também ficou superior aos valores nacionais, na ordem de 0,5 pontos percentuais, como podemos observar nos dados da Tabela 8.

Anos	Paraopeba/MG		BRASIL	
	Reprovação	Abandono	Reprovação	Abandono
1º Ano	15,6%	7,6%	15,8%	7,8%
2º Ano	8,1%	8,1%	9,6%	5,7%
3º Ano	6,0%	8,6%	5,5%	4,0%
4º Ano	25,2%	21,5%	7,0%	7,8%
TOTAL	12,0%	9,3%	10,8%	6,1%

Fonte Indicadores Educacionais – MEC/INEP

Finalmente, encerrando a série de dados estatísticos temos para o ano de 2018 a manutenção da tendência de índices superiores à média nacional. Neste caso, a taxa de evasão escolar do município foi 6,7 pontos percentuais superiores à taxa nacional, representado mais de 50% acima desta, enquanto a taxa de abandono foi superior em 1,8 pontos percentuais, como podemos observar na Tabela 9.

Tabela 9 – Índices de Reprovação e Abandono Escolar no Ensino Médio – 2018.				
Anos	Paraopeba/MG		BRASIL	
	Reprovação	Abandono	Reprovação	Abandono
1º Ano	21,8%	13,8%	15,4%	7,9%
2º Ano	6,2%	10,1%	9,4%	5,6%
3º Ano	7,7%	11,3%	5,4%	4,1%
4º Ano	0,0%	34,9%	7,6%	4,8%
TOTAL	12,3%	12,8%	10,5%	6,1%

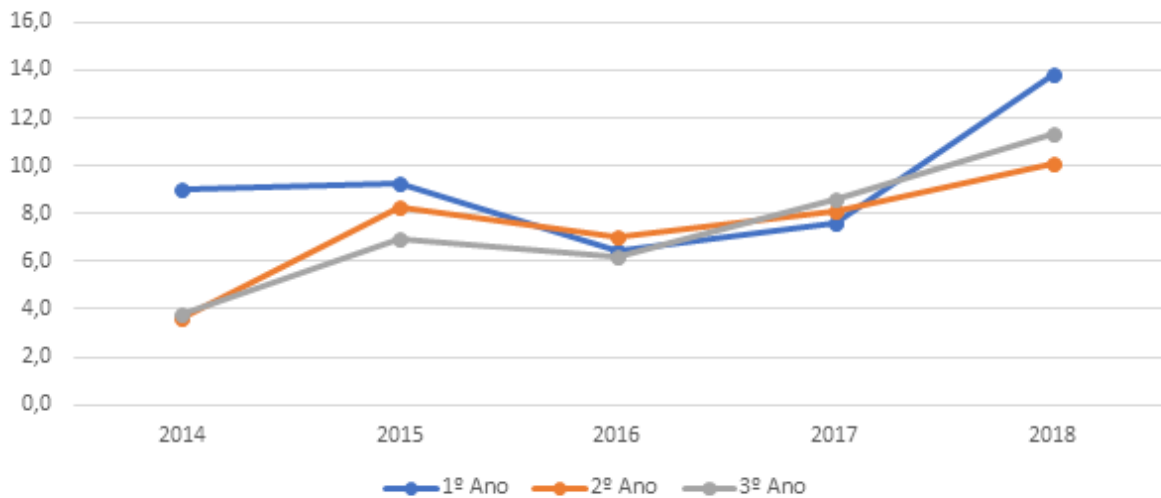
Fonte Indicadores Educacionais – MEC/INEP

6.3 Análise dos Dados de Evasão no Município

Ao analisarmos os dados do município em comparação com os dados nacionais podemos observar algumas tendências e demonstrar de forma estatística a justificativa para a elaboração do presente trabalho. Isto porque, fica evidenciado, como veremos nas próximas figuras, uma tendência de queda nas taxas de evasão no país, enquanto no município ocorre o oposto.

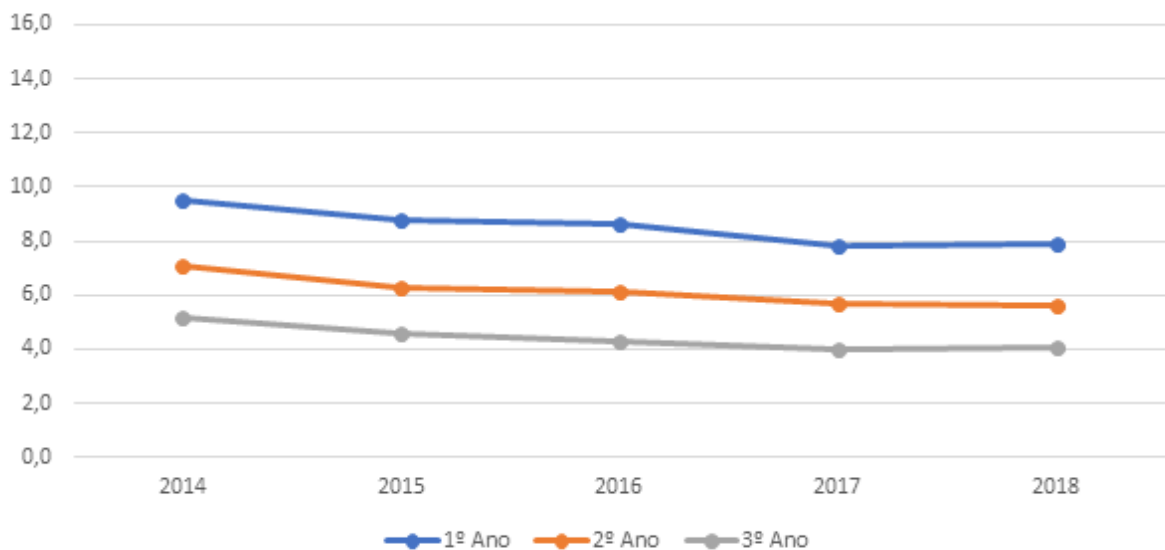
Para evidenciarmos esta observação, iremos comparar inicialmente as taxas de evasão individuais de cada série do ensino médio no município com as taxas nacionais. Vale ressaltar aqui que, com a finalidade de evitar discrepâncias e anomalias nos gráficos iremos desconsiderar o 4º ano do ensino médio na análise, haja vista que o município não tem, no período de 2014 a 2018 aqui observado, todos os dados disponíveis.

Figura 3. Taxa de Evasão Escolar no Ensino Médio – Paraopeba/ MG.



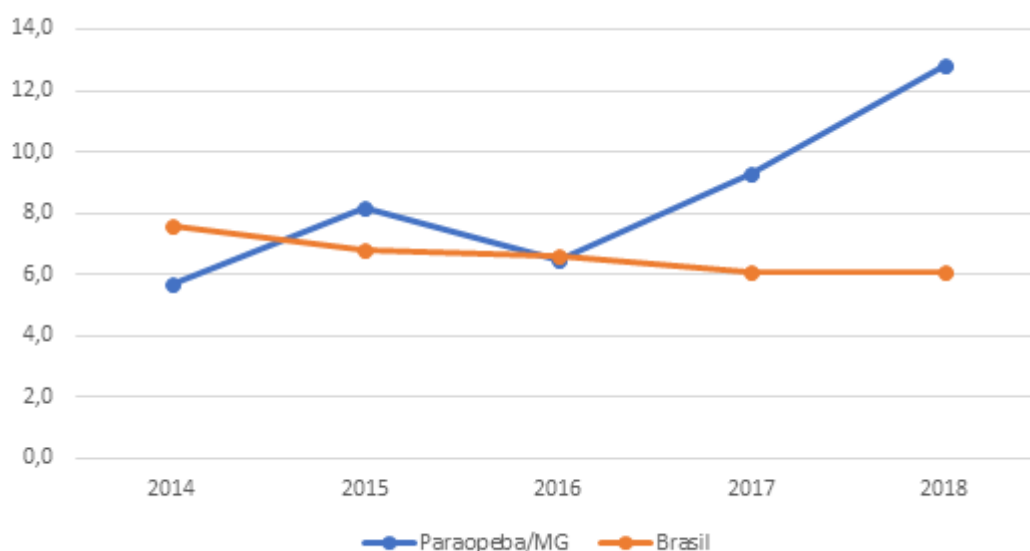
Como podemos observar na Figura 4, a tendência no país é de queda dos índices de evasão escolar no Ensino Médio, ainda que os valores sejam muito superiores aos esperados por entidades como a UNICEF e o Banco Mundial. Mas, pela análise da Figura 3, embora tenha ocorrido uma tendência de estabilização dos índices entre 2015 e 2017, no período total fica demonstrada a tendência de aumento da evasão escolar no município.

Figura 4. Taxa de Evasão Escolar no Ensino Médio – Brasil.



Esta tendência fica ainda mais evidente na Figura 5 abaixo, onde estão representadas as taxas gerais de evasão no Ensino Médio no município e no Brasil.

Figura 5. Taxa de Evasão Escolar no Ensino Médio.



Pode-se perceber pelos dados apresentados nas figuras que o índice de evasão escolar no Ensino Médio no município dobrou nos últimos 5 anos, enquanto no país a queda foi de aproximadamente 2 pontos percentuais.

Outro ponto importante a ser analisado, está na relação entre população na faixa etária do Ensino Médio (15, 16 e 17 anos se considerando a idade ideal) e o número de matriculados no Ensino Médio no município, já que existe uma diferença considerável nestes números. Como cita na apresentação dos dados do município, segundo a previsão do IBGE, o município teria em 2018, 2.168 jovens na faixa etária de 15 a 19 anos, enquanto havia 1.107 alunos matriculados no Ensino Médio no município no mesmo ano.

Para melhor avaliarmos estes números é necessário, entretanto, determinar a quantidade e jovens de 18 e 19 anos existentes. Infelizmente, não encontramos em nossas pesquisas uma estimativa de população por idade para o município, apenas por faixa etária. Em razão disso, vamos utilizar a estimativa populacional por idade

no país, efetuada pelo próprio IBGE, para termos um valor estimado (mesmo que com eventual margem de erro) apenas para ilustrar a margem de jovens que possivelmente não estavam matriculados no Ensino Médio em 2018.

Segundo a estimativa populacional do IBGE (2018) no Brasil deveria haver as seguintes quantidades de pessoas por idade (Tabela 10), acrescida do cálculo do percentual de participação de cada uma delas.

Idade	Homens	Mulheres	Total	%
15 anos	1.597.170	1.535.293	3.132.463	19,05
16 anos	1.620.789	1.561.000	3.181.789	19,35
17 anos	1.683.033	1.624.240	3.307.273	20,11
18 anos	1.712.234	1.656.977	3.369.211	20,49
19 anos	1.750.836	1.698.274	3.449.110	20,99
TOTAL	8.364.062	8.075.784	16.439.846	

Fonte – IBGE 2018

A partir destes dados, podemos inferir que a população estimada para o município de Paraopeba no mesmo ano, seria de aproximadamente 1.269 jovens ente 15 e 17 anos, conforme os valores constantes na Tabela 11.

Idade	%	Total
15 anos	19,05	413
16 anos	19,35	420
17 anos	20,11	436
18 anos	20,49	444
19 anos	20,99	455
TOTAL		2.168

Existe aqui uma diferença estimada de 162 jovens entre 15 e 17 anos (população estimada de 1.269 pessoas e apenas 1.107 matrículas no Ensino Médio) que não estão matriculadas no município, representando 12,7%. Há de se considerar aqui

um percentual de jovens que podem/devem estar matriculados em estabelecimentos fora do município, mas também possíveis jovens que realmente não estejam matriculados no ensino médio. Infelizmente não existe, dados exatos sobre esta dimensão o que dificulta a análise correta destes valores na questão do abandono escolar.

6.4 Principais Causas de Evasão no Município

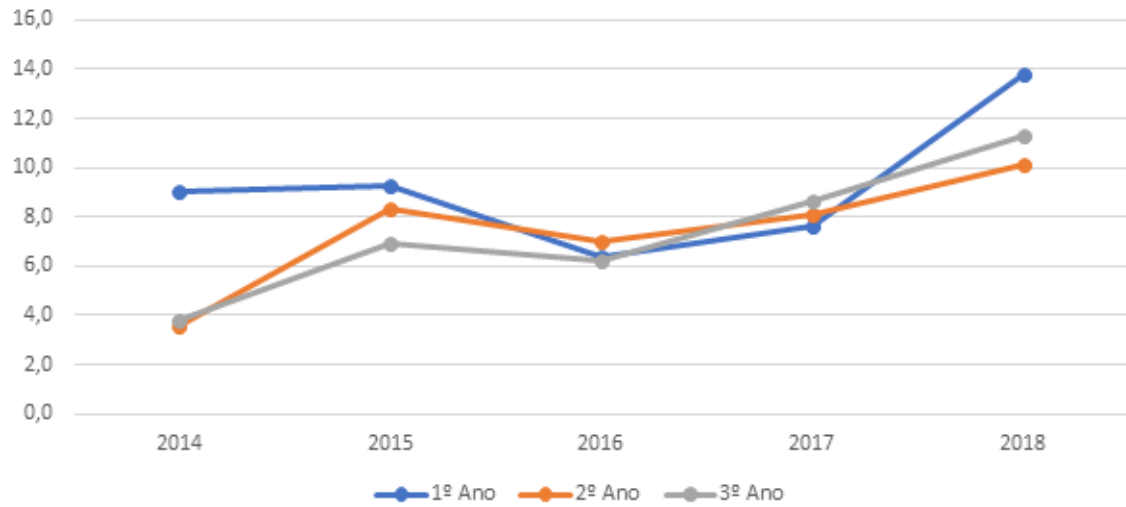
A partir dos dados observados no item 5.1, buscou-se uma avaliação dentro das principais causas de evasão escolar listadas neste trabalho, a fim de determinar quais seriam as mais representativas nos altíssimos índices de evasão apresentados pelo município.

Devemos primeiramente observar que nas 14 principais causas de evasão escolar apontadas neste trabalho no item 5.4, temos questões de diversas nuances. Como por exemplo, causas como “fatores emocionais”, “clima escolar” e “ausência de significado”, são questões subjetivas e que demandariam pesquisas e busca ativa junto àqueles que evadiram da escola, já que o município não dispõe de informações específicas sobre estas questões. Desta forma, buscamos avaliar aqui as principais causas de evasão no município para as quais existem dados oficiais disponíveis.

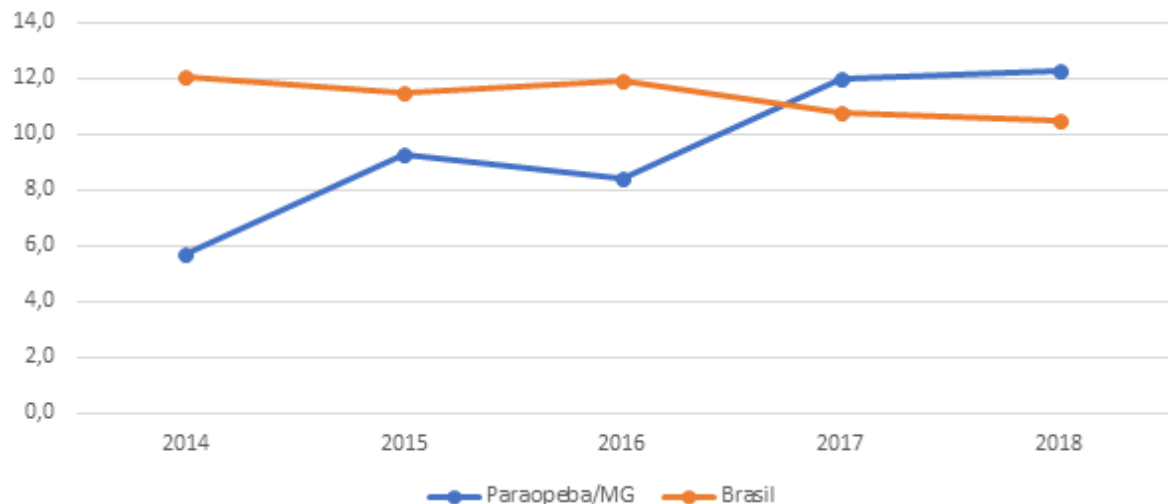
6.4.1 Déficit de Aprendizagem

Como apontamos no item 5.2, através dos dados divulgados pelo INEP, temos para o período aqui avaliado (2014-2018) os índices de reprovação no município, e, conforme exposto no item 5.4.8, o canal POLITIZE apresentou a reprovação como causa importante no abandono escolar.

Os dados apresentados pelo INEP, mostram índices altíssimos de reprovação no Ensino Médio do município em foco em todas as séries, como fica evidenciado na Figura 6. Devemos ressaltar que, em virtude da ausência de dados consolidados para todo o período no 4º Ano do Ensino Médio, os dados desta série não serão utilizados no gráfico em questão.

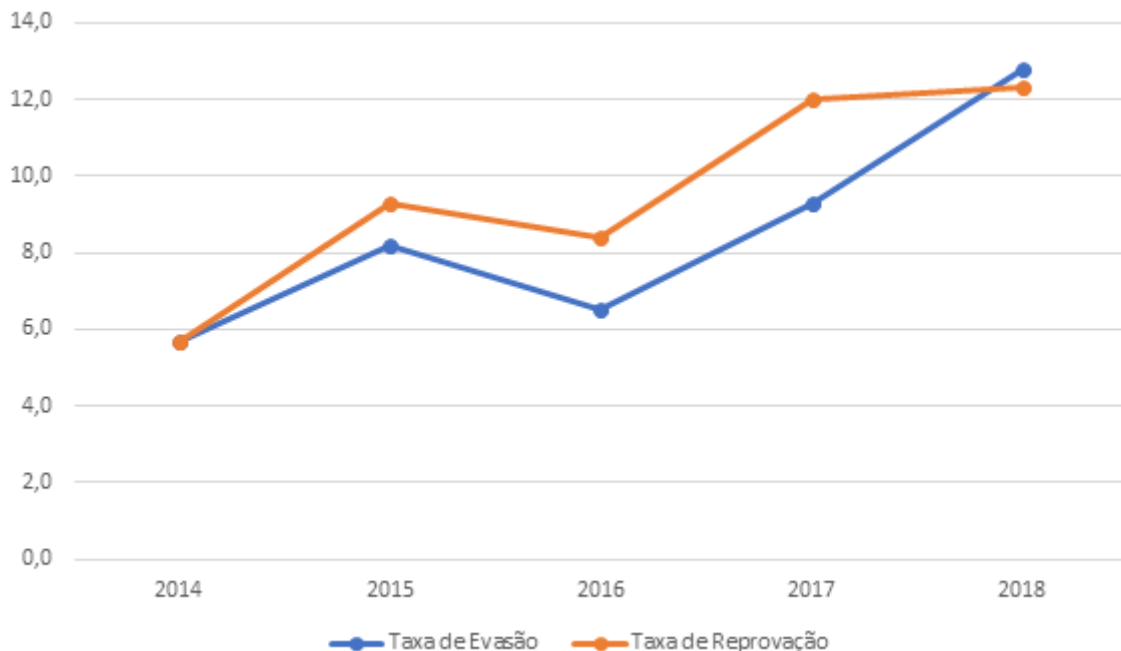
Figura 6. Taxa de Reprovação no Ensino Médio – Paraopeba/MG.

Como podemos observar, assim como na taxa de evasão escolar, os índices de reprovação também apresenta, no município, tendência de alta em todas as séries do Ensino Médio. Quando comparadas com as taxas de reprovação no Brasil (considerando todas as séries), pode-se identificar que, tal qual na taxa de evasão, enquanto os índices de reprovação diminuem no Brasil, a tendência no município é de alta e com índices superiores aos da média nacional, conforme exposto na Figura 7.

Figura 7. Taxa de Reprovação no Ensino Médio.

Estas semelhanças entre as taxas de repetência e evasão demonstram o quanto este fator é preponderante no abandono escolar no município e configuram-se no possível principal fator de evasão nas escolas de Ensino Médio. Na Figura 8, comparamos a taxa de evasão com a taxa de reprovação no município e fica evidente a similaridade entre o comportamento dos dois índices. Esta similaridade indica uma provável e estreita relação entre a repetência e a evasão escolar no município.

Figura 8. Comparativo Evasão x Reprovação – Paraopeba/MG.



6.4.2 Atividades Ilegais/Envolvimento com o Crime

Foi efetuada consulta ao registro de infração cometida por menores no município, nos órgãos competentes: Fórum da Comarca de Paraopeba e Delegacia de Polícia Civil de Paraopeba. A Delegacia de Polícia Civil apresentou as informações dos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019 que constam no Livro de Procedimentos Memorizados.

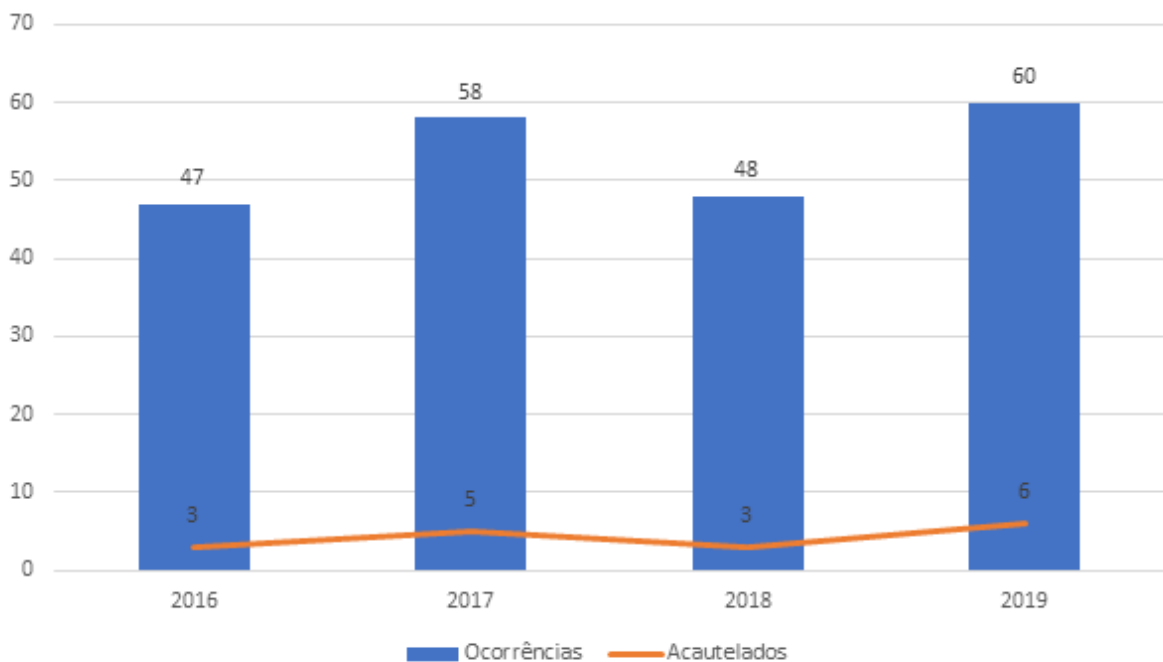
Neste livro, são registradas infrações que são cometidas exclusivamente por menores de idade, não havendo dados consolidados das infrações em que menores

de idade fossem participantes junto com elementos maiores de 18 anos. Também são registrados os casos em que os menores infratores foram submetidos à medida cautelar, ou seja, foram encaminhados para instituições de detenção.

Vale ressaltar que, enquanto o número de medidas cautelares adotadas implica no número exato de menores envolvidos, o número de procedimentos registrado nos livros refere-se às ocorrências policiais com envolvimento de menores encaminhadas ao fórum da comarca, não representando exatamente a quantidade de menores envolvidos, podendo este número ser igual ou maior do que o número de ocorrências (podem ocorrer registro de ocorrências com envolvimento de 1, 2 ou mais menores).

Na avaliação destes dados constatou-se também uma evolução no envolvimento de menores em atividades ilegais/criminosas, tal qual ocorre tanto nos índices de evasão como nos de reprovação escolar, embora com curva de elevação menos acentuada, como pode ser notado na Figura 9.

Figura 9. Registro de Procedimentos Envolvendo Menores – Paraopeba/MG.



Fonte: Livro de Procedimentos – Delegacia de Polícia Civil de Paraopeba/MG

Acerca dos dados obtidos junto à Delegacia de Polícia Civil do município, não é possível estabelecer o percentual dos menores infratores que estavam ou não frequentando a escola. O Fórum da Comarca também não dispõe de dados estatísticos disponíveis sobre este percentual, de forma que não foi possível estabelecer esta proporção.

6.4.3 Gravidez na Adolescência

Como demonstrado no item 5.4.3, a gravidez na adolescência representa um grande fator na questão da evasão escolar, e no município em foco não seria diferente. Para obter os registros de maternidade em menores de 18 anos, buscamos as informações de registro civil do município.

Estas informações estão presentes nas estatísticas do IBGE, mais especificamente no SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática, onde é possível a montagem de tabelas com diversos índices estatísticos pesquisados pelo órgão, entre os quais os registros de natalidade em cada município do país de acordo com a idade da mãe.

Para o município de Paraopeba/MG, foram pesquisadas as taxas de natalidade nos anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018, sendo que foram obtidos os valores através das tabelas 2679 e 2990 das Estatísticas do Registro Civil, sendo que os dados consolidados constam na Tabela 12.

Tabela 12 – Quantidade de nascimentos por idade da mãe - Paraopeba/MG.					
Ano	Menos de 15 anos	15 anos	16 anos	17 anos	Total
2014	2	7	11	7	27
2015	1	9	3	13	26
2016	-	4	1	3	8
2017	1	6	6	6	19
2018	1	-	9	6	16
TOTAL	5	26	30	35	96

Fonte: IBGE – SIDRA - 2019

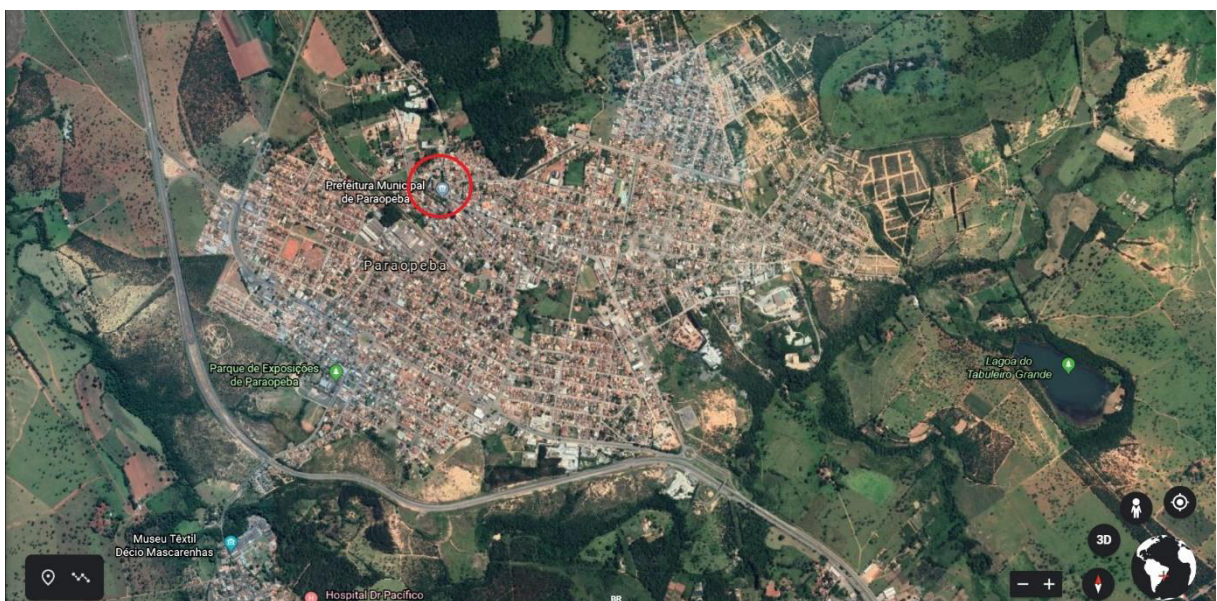
Quanto aos dados apresentados, o município não dispõe de dados estatísticos que indiquem a relação entre evasão escolar e gravidez na adolescência, o que dificulta a análise dos dados. Entretanto, conforme estabelecido pelos autores citados no item 5.4.3, a ocorrência da gravidez na adolescência é um dos principais fatores, e o número de gravidez apresentados para o município podem ser indicativo da ocorrência da evasão escolar decorrentes desta condição.

6.4.4 Dificuldades de Acesso

No caso específico do município de Paraopeba/MG, com relação às escolas que oferecem o Ensino Médio, a questão de localização é muito evidente já que as três instituições de ensino que ofertam Ensino Médio no município (duas estaduais e uma particular) estão situadas no centro da cidade, separadas de forma equidistante por aproximadamente 350 metros.

Na Figura 10, destacamos (círculo vermelho) no mapa da região urbana do município, a localização das três unidades de ensino

Figura 10. Mapa da região urbana do município de Paraopeba/MG e a localização das três escolas de Ensino Médio.

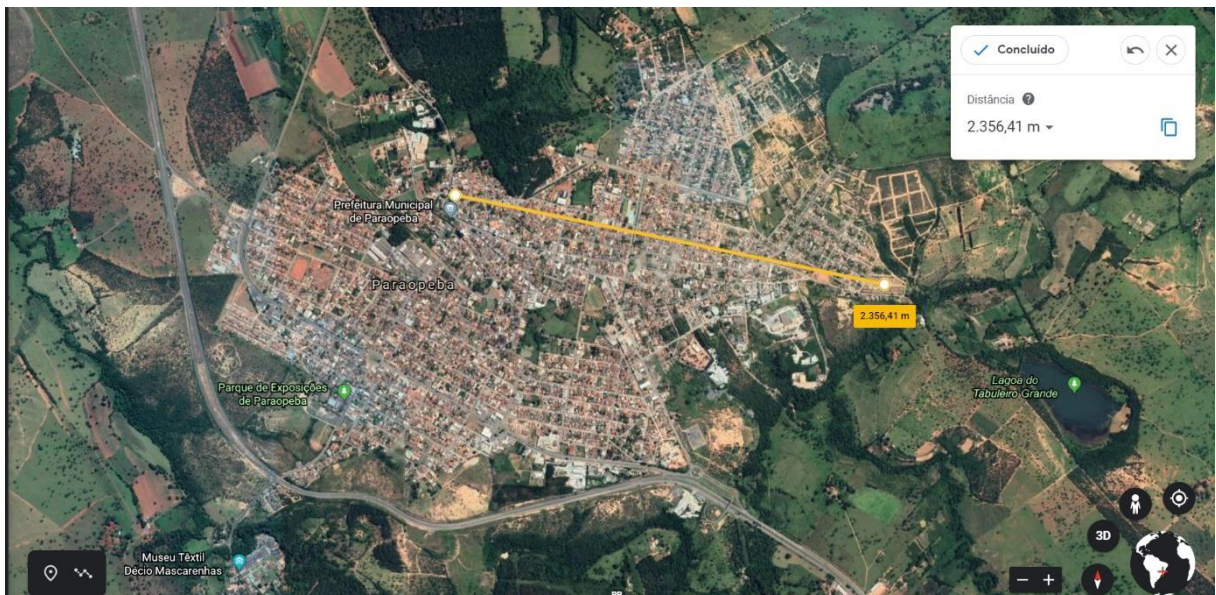


Fonte: Google Earth 2020

É importante observar que o município possui uma área de 625 Km² segundo dados do IBGE (2020) e embora exista transporte gratuito para alunos da zona rural, o município não oferece transporte escolar para o Ensino Médio dentro da área urbana.

Na Figura 11, para título de ilustração, demonstramos a distância (em linha reta) entre o ponto central das três unidades de ensino e o extremo urbano mais distante, totalizando 2356 metros.

Figura 11. Mapa de Paraopeba/MG, distância entre as escolas de Ensino Médio e o extremo urbano mais distante.



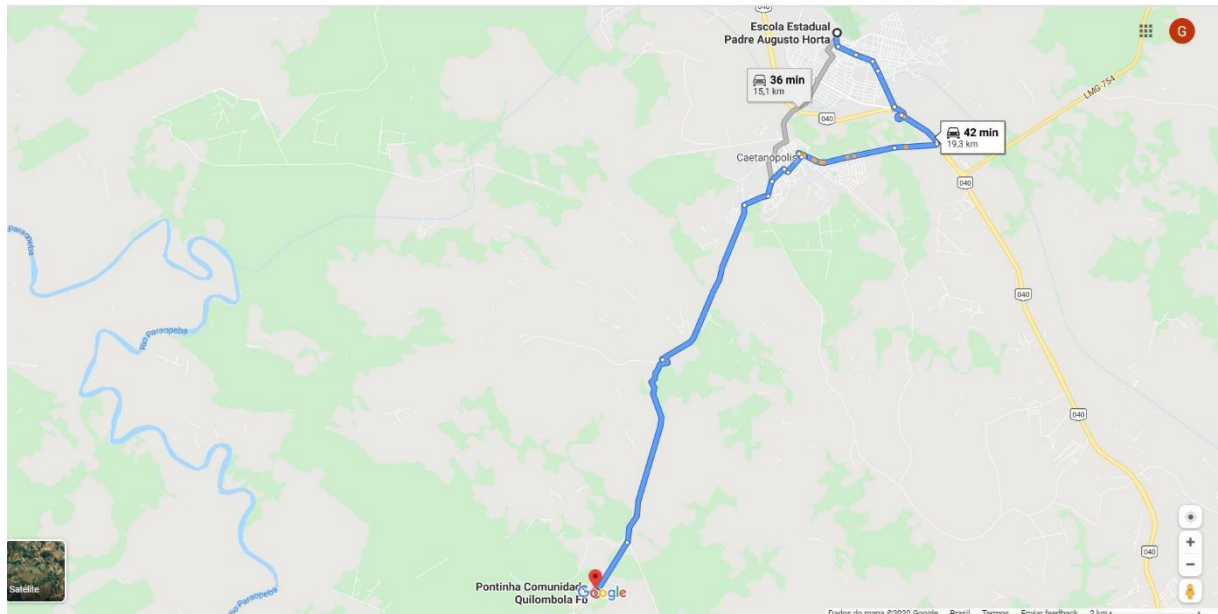
Fonte Google Earth 2020

Para ilustrar ainda melhor o fator distância entre as instituições de Ensino Médio existentes e a população do município, tomamos como partida uma importante área rural do município: a Comunidade Quilombola da Pontinha, que segundo a Secretaria Municipal de Ação Social da Prefeitura Municipal de Paraopeba tem cerca de 1800 habitantes, representando cerca de 7% da população do município.

Não é necessário aqui descrever a importância e relevância do acesso da população desta localidade à educação, de forma que apresentaremos apenas o trajeto necessário para o acesso dos adolescentes desta comunidade até a Escola

Estadual Padre Augusto Horta na Figura 12. Vale ressaltar que 70% do trajeto (10,3 Km) são de estradas não pavimentadas.

Figura 12. Mapa marcando a distância entre a comunidade quilombola da Pontinha da Escola Estadual Padre Augusto Horta.



Fonte: Google Maps 2020.

Estas questões apresentadas, e tomando por base o exposto no item 5.4.1 permitem-nos considerar que as dificuldades de acesso estão presentes no município, seja na área urbana pela ausência de transporte escolar, seja na zona rural pela questão das distâncias.

7 DISCUSSÃO

Conforme pode ser observado, os índices de evasão escolar no Ensino Médio no município de Paraopeba são superiores aos da média nacional, e no período analisado apresentam tendência de alta, com valores alarmantes quando consideramos o já grave quadro dos dados do país para entidades como UNICEF, Banco Mundial, etc.

É importante também observar a extrema relevância de pesquisas e atividades como as executadas pelo Instituto Unibanco, Instituto Ayrton Senna e Fundação GRAVA no painel “Todos pela educação” que foi a base para o excelente trabalho disponibilizado pela portal POLITIZE, demonstrando aspectos importantíssimos da questão da evasão escolar sintetizados em uma mesma publicação, facilitando a visão global do assunto tema deste trabalho.

Mais importante do que a visão global, foi a constatação da gravidade da situação no município em foco, e perceber a ausência de dados estatísticos relevantes sobre a questão. Vale ressaltar que não há nenhum trabalho, projeto ou plano de atuação para a questão da evasão escolar no município, seja na administração pública municipal, seja na estadual, responsável pelos dois estabelecimentos de Ensino Médio do município.

Com isto, fica evidente a urgência na tomada de medidas para elucidar a situação, estabelecer dados, identificar causas e traçar estratégias de combate à evasão escolar no município. Várias medidas podem ser tomadas neste sentido, mas acreditamos que antes da adoção ou implantação de projetos para atacar este problema, seria fundamental o aprofundamento das questões aqui apresentadas, principalmente com pesquisa ativa junto aos alunos evadidos, suas famílias e a comunidade escolar.

Não vemos possibilidade de enfrentamento do problema sem que primeiro seja elaborado um mapa da real condição da evasão escolar no município. Os dados estatísticos aqui apresentados são de caráter quase que exclusivamente matemático, e entendemos que a questão da evasão está ainda muito ligada

também a questões subjetivas, para as quais parece não haver motivação ou interesse por parte da comunidade escolar e do próprio município em elucidar ou efetuar um diagnóstico. Nos dados que aqui apresentamos, por exemplo, seria de grande importância, se possível fosse, estabelecer parâmetro tais como os questionamentos que seguem.

Quanto ao alto índice de reprovação no Ensino Médio nas escolas do município, quanto representa na evasão escolar? Qual a estratégia que as escolas têm para lidar com a repetência? Qual, ou quais as principais causas destes elevados índices no município? Porque os índices de repetência no município estão com tendência de alta, inclusive superando a média nacional?

Dos registros de gravidez na infância e adolescência, quantos resultaram em abandono escolar? Houve acompanhamento da condição destas adolescentes durante seu período gestacional? O município tem estratégias de acompanhamento e suporte a estas mães? A rede de proteção social do município atua sobre esta questão? Qual a política de saúde do município para atendimento e cuidado com crianças e adolescentes grávidas?

Na questão da violência e nos dados aqui apresentados, qual o número exato de menores que tiveram registro de atividades criminosas? Quantos menores envolvidos em crimes não frequentavam a escola? Os menores encaminhados para medida cautelar frequentavam escola? Ao ser submetido à medida cautelar, qual o acompanhamento da rede de proteção social do município?

Para o problema de dificuldade de acesso, o que o município pode fazer para diminuir as distâncias? Porque as escolas no Ensino Médio ficam tão próximas umas das outras, num raio diminuto e praticamente distante de praticamente todo o centro urbano? Quais as condições de transporte para os alunos da zona rural? Há necessidade de transporte escolar dentro da área urbana? Dos alunos que representam os altíssimos índices de evasão do município, quantos abandonam a escola pela dificuldade de acesso?

É claro que restariam ainda diversas questões associadas à evasão que não foram compreendidas neste estudo, já que para fatores possivelmente importantes como o trabalho infantil, não foram encontrados dados oficiais ou suficientes para determinar a situação no município. Além desta causa específica, questões como bullying, má qualidade do ensino, falta de perspectiva dos estudantes ou perda do sentido da importância do estudo necessitam de pesquisas diretas com a comunidade escolar e, principalmente, com os alunos evadidos, na realização de um melhor diagnóstico.

Outra questão que nos pareceu preocupante é a ausência de envolvimento das entidades municipais na questão, representadas aqui pela ausência de projetos, pesquisas ou planos para o combate à evasão. Equipamentos da rede de proteção social como CRAS – Centro de Referência da Assistência Social, CREAS – Centro de Referência Especializado da Assistência Social, órgãos como Conselho Tutelar e o Ministério Público, além é claro da Secretaria Municipal de Educação e da Superintendência Regional de Ensino à qual o município está vinculado, deveriam estabelecer de forma conjunta ações de combate à evasão. Mas a realidade observada é de que não existe, ou não são divulgadas estas ações, com exceção da questão da frequência escolar para manutenção do benefício no Programa Bolsa Família, que é uma estratégia do governo federal para combate à evasão.

Desta forma, acreditamos que a principal e primeira medida que deveria ser tomada no município seria a elaboração de um mapa ou diagnóstico da evasão escolar. Isto, independentemente de questões administrativas, tais como a responsabilidade pela gestão do Ensino Médio ser estadual, por exemplo. É importantíssimo que a própria população tome ciência desta preocupante situação e empenhe esforços na busca de identificar as exatas causas da evasão e buscar medidas para solucioná-las.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o levantamento de dados que foi efetuado pudemos constatar a gravidade da questão da evasão escolar no país, a diversidade das causas para a ocorrência do fato e a análise da situação no município de Paraopeba/MG. Fato é que, os dados que identificamos neste trabalho são apenas uma pequena parcela do enorme tamanho do problema da evasão escolar no município de Paraopeba/MG. Foi possível perceber que as causas mais diversas possíveis podem estar por trás desta situação, e embora tenhamos aqui apresentado algumas delas, julgamos que o trabalho a ser efetuado na busca de soluções para o problema precisa ser muito mais abrangente, e urgente, tendo em face à grave situação dos índices de evasão escolar identificados nesta pesquisa no município.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Fernanda Raquel Eusébio; FERREIRA, Emanuela Batista. **Repercussões da violência doméstica contra crianças e adolescentes**. Disponível em http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=316. Acesso em 15 dez. 2019.

BANCO MUNDIAL. **Competências e empregos - Uma agenda para a juventude.pdf**. Disponível em <http://documents.worldbank.org/curated/pt/953891520403854615/pdf/123968-WP-PUBLIC-PORTUGUESE-P156683-CompetenciaseEmpregosUmaAgendaparaaJuventude.pdf>. Acesso em 31 mar. 2019.

BANCO MUNDIAL. **Hit and Run? Income Shocks and School Dropouts in Latin America**. Disponível em <http://documents.worldbank.org/curated/en/548991519135439746/pdf/Hit-and-run-income-shocks-and-school-dropouts-in-Latin-America.pdf>. Acesso em 15 abr. 2019.

BRAGA, Sheila Mayzanyela. **Educação Especial. As dificuldades encontradas no ambiente escolar para inclusão**. Revista Só Pedagogia, mar. 2012. Disponível em <https://www.pedagogia.com.br/artigos/asdificuldaesdainclusao/index.php>. Acesso em 10 dez. 2019.

BRANDALISE, Camila. **Uma nova e preocupante evasão escolar**. Revista Isto É, edição 2574 abr. 2018.

BRASIL. Lei 8069 de 13 de julho de 1990 - **Estatuto da Criança e Adolescente**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 20 mar. 2019.

BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 – **Lei das Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 20 mar. 2019.

CANALTECNICO: **Evasão escolar: causas, consequências e como evitar.** Disponível em <https://canaltecnico.somosensinotecnico.com.br/evasao-escolar/> Acesso em 20 abr. 2019.

CCSU - Central Connecticut State University. **World's Most Literate Nations Ranked.** Disponível em <https://webcapp.ccsu.edu/?news=1767&data>. Acesso em 06 jan. 2020

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas da Violência 2017.** Disponível em <http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/atlas-da-violencia-2017/>. Acesso em 05 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1980.

GRAÇA, Jacqueline C. F. da Silva; MONDINI, Cláudia Elizabete C. Moraes. **Educação e pobreza: Um estudo sobre a evasão escolar nos alunos do 7º Ano em uma escola do interior do Mato Grosso do Sul.** Universidade Federal do Mato Grosso. Disponível em: <http://epds.ufms.br/wp-content/uploads/anaisencontroiepds/pdfs/68942176100.pdf>. Acesso em 2 jan. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades.** Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/paraopeba/panorama>. Acesso em 15 dez. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática.** Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/> Acesso em 15 jan. 2020.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores Educacionais.** Disponível em <http://inep.gov.br/indicadores-educacionais>. Acesso em 30 dez. 2019.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2017.** Disponível em <http://portal.inep.gov.br/artigo/>

/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-mec-divulga-censo-escolar-2017/21206. Acesso em 02 abr. 2019.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **IDEB – Resultados e Metas**. Disponível em <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em 03 jan. 2020.

MALACARNE, Vilmar; CASTRO, Luciana Vieira Paula de. **Conceituando a evasão escolar no Brasil - VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica**. Cesumar, 2011. Disponível em http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/luciana_paula_vieira_castro1.pdf. Acesso em 26 mar. 2019.

MONTENEGRO, Erica. **ONU alerta para alto índice de gravidez na adolescência no Brasil**. Revista Metrôpoles, abr. 2019. Disponível em <https://www.metropoles.com/saude/onu-alerta-para-alto-indice-de-gravidez-na-adolescencia-no-brasil>. Acesso em 28 dez. 2019.

NERI, Marcelo. **Motivos da Evasão Escolar**. Todos pela Educação, Rio de Janeiro, 2009. Fundação Getúlio Vargas. Disponível em https://www.cps.fgv.br/ibrecps/rede/ finais/Etapa3-Pesq_MotivacoesEscolares_sumario_principal_anexo-Andre_FIM.pdf. Acesso em 04 jan. 2020.

PACIEVITCH, Thais. **Evasão Escolar**. InfoEscola, 2019. Disponível em <https://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/> Acesso em 25 mar. 2019.

POLITIZE: **Evasão Escolar no Brasil**. Disponível em <https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/>. Acesso em 23 abr. 2019.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Gravidez na adolescência**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/gravidez-adolescencia.htm>. Acesso em 4 jan. 2020.

TOKARNIA, Mariana. **Ideb tem pequeno avanço no ensino médio, mas segue abaixo da meta.** Disponível em <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-09/ideb-tem-pequeno-avanco-no-ensino-medio-mas-segue-abaixo-da-meta>. Acesso em 03 jan. 2020.

UNICEF: **Cenário da exclusão social no Brasil – 2017.** Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil>. Acesso em 23 abr. 2019.

UOL – Universo Online. **Número de adolescentes apreendidos cresce seis vezes no Brasil em 12 anos.** Disponível em <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/10/30/numero-de-adolescentes-apreendidos-cresce-seis-vezes-no-brasil-em-12-anos.htm>. Acesso em 03 jan. 2020.

YOSHIDA, Soraya. **Desafios na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública.** Revista Nova Escola, mar. 2018. Disponível em <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-na-escola-publica>. Acesso em 17 dez. 2019.

ZINET, Caio. **Gravidez é responsável por 18% da evasão escolar entre meninas.** Centro de Referência em Educação Integral, jan. 2016. Disponível em <https://educacaointegral.org.br/reportagens/gravidez-e-responsavel-por-18-da-evasao-escolas-entre-meninas/>. Acesso em 28 dez. 2019.